

ARTIGO 1/2: GT 3 – Trabalho e Educação Profissional e Tecnológica

TRANSIÇÃO DE JOVENS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA PARA O MUNDO DO TRABALHO NO BRASIL: DOUTORADO ÍTALO- BRASILEIRO SOBRE O STATUS OCUPACIONAL DE 2006 A 2011

Edmilson Leite Paixão¹

- *Centro Interateneo per la Ricerca Didattica e la Formazione Avanzata – CIRDFA – Norte (Vêneto) da Itália. Università Ca'Foscari di Venezia – Itália. Dottorato di Ricerca.*
- *Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Doutorado em Educação.*

Rosemary Dore

- *Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Doutorado em Educação.*

Umberto Margiotta

- *Centro Interateneo per la Ricerca Didattica e la Formazione Avanzata – CIRDFA – Norte (Vêneto) da Itália. Università Ca'Foscari di Venezia – Itália. Dottorato di Ricerca.*

RESUMO:

Este artigo apresenta a situação atual de uma pesquisa de doutorado que investiga qualitativa e quantitativamente a transição de jovens diplomados e jovens evadidos dos cursos da Educação Profissional Técnica Federal de nível médio (EPT) para o Mundo do Trabalho no Brasil e sua decorrente situação ocupacional final dentro do período compreendido entre 2006 e 2011. A pesquisa é orientada em regime de Co-tutela Internacional de Tese (orientadores: Dra. Rosemary Dore Heijmans – UFMG/FaE, Brasil; e Dr. Umberto Margiotta – Università Ca' Foscari Venezia - Itália). Iniciada em agosto de 2009. Quanto ao tema de pesquisa, reconhecem-se nessa tese três tipos de transição a partir da escola: a Transição do jovem que se evade da Educação Média e da Rede Técnica Federal para o mundo do trabalho; a Transição do jovem diplomado da Educação Média e da Rede Técnica Federal para o Mundo

do Trabalho; e, por fim, a Transição da Educação Média e da Rede Técnica Federal para o Ensino Superior. O referencial teórico usado nesta pesquisa se distribui em quatro grandes frentes: 1) Perspectiva gramsciana com o objetivo de compreender as relações sociais dos jovens no âmbito da escola, do Estado, da sociedade, do capital, do trabalho, da educação, da cultura e da transição escola-trabalho propriamente dita; 2) O debate qualificação X competência como base para a compreensão das relações profissionais institucionais a partir de diversos autores; 3) Teorias sobre transição e inserção de jovens da escola para o mundo do trabalho; 4) Pesquisas e teorias sobre permanência na escola, abandono escolar e capital humano e social. O enquadre metodológico quantitativo se refere a questionários aplicados a duas amostras: cerca de 2.800 jovens diplomados e aproximadamente 1.600 jovens evadidos de 23 escolas da Rede Federal de Educação Profissional Técnica de nível médio já selecionados e localizados por todo o Estado de Minas Gerais no período de 2006 a 2011. A análise destas duas amostras de sujeitos (de evadidos e de diplomados) de todos os cursos está sendo contemplada nesta tese de doutorado, consubstanciando a base geral para as interpretações e conclusões. Um recorte será feito quando do estabelecimento de duas subamostras de sujeitos (uma, de evadidos e, outra, de diplomados) vinculados a todos os cursos da Área de Eletro-mecânica no interior das amostras gerais. Serão feitas ainda 40 entrevistas com diplomados e evadidos da Rede Técnica Federal. As escolas técnicas alvo da coleta de dados primários são pertencentes a todas as 10 instituições Federais da Rede Técnica Federal. Conclusões preliminares apontam para a relevância do tema devido à escassez de dados precisos sobre abandono na Educação Profissional Técnica (Federal) de nível médio. Este fato pode permitir uma compreensão mais acurada da realidade do abandono escolar na educação profissional, por um lado, e, por outro, pode subsidiar novas e melhores políticas públicas que permitam confrontar o problema do abandono escolar nesta modalidade de ensino, bem como identificar gargalos e limitações impostas aos jovens para a conclusão de seus cursos e a sua inserção profissional. São apresentados ainda dados estatísticos preliminares sobre abandono e permanência escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Transição da Escola Secundária para o mundo do Trabalho; Situação Ocupacional; Taxas e Fatores Causais de Permanência e de Abandono Escolares

1. Introdução

Este artigo apresenta a situação atual de uma pesquisa de doutorado² que investiga qualitativa e quantitativamente a transição de jovens diplomados e jovens evadidos dos cursos da Educação Profissional Técnica Federal de nível médio para o Mundo do Trabalho no Brasil e sua decorrente situação ocupacional final dentro do período compreendido entre 2006 e 2011. A investigação é apresentada considerando a situação de alguns temas investigados em países centrais nos quais a mesma se insere, em especial, taxas de abandono, permanência e conclusão na Educação Profissional, ainda que com foco na realidade do Sistema Educacional Brasileiro.

2. Referencial Teórico

Várias fontes teóricas estão elencadas para apontar um caminho mais apropriado de abordagem do objeto da pesquisa de doutorado. Não serão todas tratadas neste artigo. Este documento neste sentido enfoca as mais recentes discussões teóricas e metodológicas sobre abandono, permanência e conclusão escolares, que são fruto de entrevistas, reuniões e debates realizados e previstos no meu plano de trabalho de doutorado na Europa e que se entende trazem delineamentos relevantes para a discussão central sobre a situação ocupacional de jovens egressos da Educação Profissional Federal de nível médio no Brasil, inclusive do ponto de vista do método de abordagem no campo de pesquisa.

Há processos complexos envolvidos nos percursos juvenis de permanência e/ou de abandono escolar.

Em passado recente, Newmann, Wehlage e Lamborn (1992), por exemplo, apontam que uma explicação abrangente da natureza do engajamento de jovens, seu trabalho em uma escola e sobre a natureza dos programas de apoio escolar destinados a juventude, precisa avaliar, entre outros itens, os efeitos da alguns fatores como:

1. O *Background* pessoal e social dos estudantes; 2. O contexto distrital e comunitário onde o mesmo vive, cujas normas e políticas afetam muitos aspectos da vida na escola; 3. Cultura escolar, refletida nas crenças e valores dos funcionários e alunos; 4. Organização escolar (tamanho, estrutura, divisão do trabalho); 5. Currículo; 6. *Background* dos Professores e sua competência; 7. Interação professor-aluno, dentro e fora da classe. (NEWMANN, WEHLAGE e LAMBORN, 1992, p.34, tradução nossa)

Em outro estudo do ponto de vista dos processos de abandono na região de Veneza, Margiotta (1997), discutindo sobre *school politics and European interventions*, entende o abandono como um sintoma de uma crise no Sistema Educacional Veneziano. Ele ressaltou na ocasião que a "confrontação com o abandono escolar e seu controle não podem ser feitos se não forem ativadas e gerenciadas, em nível regional adequado, 'ações de sistema' que envolvam todos os diferentes níveis de responsabilidade social e seus atores" (Margiotta, 1997, p.51, tradução nossa). Alguns desses atores, tomadores de decisão em processos de abandono escolar são: os alunos e seus pais, para controlar a qualidade dos serviços educacionais e sua produtividade; a comunidade escolar de professores e equipes escolares que podem estar ativas não apenas em âmbito organizacional, profissional, didático e formativa, mas como tomadores de decisão que se habilitam a fazer escolhas locais e globais que melhorem a quantidade e a qualidade do sistema educacional; os gestores (escola), como também os tomadores de decisão que têm uma visão sistêmica de todos os atores envolvidos e situações; por fim, os tomadores de decisão políticos que podem fornecer a base jurídica e os objetivos que estabelecem a relação recíproca entre os atores acima mencionados, os objetivos macro e os custos sociais gerais dos recursos e investimentos pessoais.

Margiotta e colaboradores na referida investigação (Universidade Ca' Foscari di Venezia), em seguida, apresentaram que o confronto da situação de abandono escolar é um objetivo social, mas o objetivo social mais amplo da escola é o aumento da produtividade do sistema educacional qualitativa e quantitativamente para permitir a todas as pessoas o alcançar os objetivos formativos escolares diversos. Neste caso, a realização de educação das pessoas é um processo mais amplo e uma condição que cria a base para o desenvolvimento econômico, social e cultural e do funcionamento real de uma democracia. Esta visão é coerente com as normativas da União Européia, desde a década de 1980.

Dore Soares e Luscher (2011a) em estudo recente indicam que muitos aspectos são importantes para levar em conta para enfrentar a evasão escolar: a) as diversas situações interpretadas como abandono, como retenção, abandono escolar precoce e seu retorno, a saída de uma instituição, do sistema de ensino, a partir de modalidades dentro de um nível de estudo, como no caso da educação profissional.

O abandono pode se referir também às características específicas de cada sistema de ensino país. Por exemplo, a análise do perfil de abandono de um nível do sistema educativo deve levar em conta se o nível de escolaridade é obrigatório para o público em idade escolar adequada ou não. Em relação a toda a população em idade escolar adequada para dado nível

de ensino, é importante descrever se o ensino deste nível é oferecido a todo o público esperado para ser atendido.

Há muitas dimensões conceituais inerentes ao conceito de abandono: o nível de escolaridade, onde ocorre o evento, os tipos de abandono: intermitência; retorno; o não concluir definitivamente um curso, um ano escolar; a razão que motiva as desistências; o momento preciso do início de abandono; o ponto de vista para estudar o abandono: estudo individual, sistema de ensino, ponto de vista das políticas públicas etc.

Para Rumberger (2011) é fundamental conhecer a causa de abandono para intervir nesse processo. Isso é muito difícil de fazer porque o abandono escolar precoce recebe influências de uma vasta gama de fatores que vem do aluno em si, onde contam seus valores, conhecimentos, comportamentos, atitudes; de sua família, de sua escola e de sua comunidade mais ampla.

Para Rumberger (2011) o aspecto familiar é o fator isolado mais relevante como causa do comportamento de abandono. O *status* sócio-econômico é outro fator importante.

Sobre a compreensão dos fenômenos de abandono, muitos estudiosos têm escrito que os estudos longitudinais são muito úteis para lidar com este tema (RUMBERGER, 1995; LAMB & MACKENZIE, 2001; MARKUSSEN, 2004; KLEIN, 2005).

A presente tese de doutorado apreende dados não de um estudo longitudinal, contudo, seu corte de 2006 a 2011 é uma aproximação importante e pode permitir uma evolução para a metodologia longitudinal no futuro.

Itinerários, vias no sistema educacional

A seguir, citam-se alguns artigos espanhóis recentes que destacam a abordagem longitudinal no estudo da permanência e do abandono escolares como os mais apropriados para o enfrentamento e controle destes temas em dado sistema educacional. Perspectiva que o autor deste artigo defende igualmente.

Merino, Casal e García (2006) são três estudiosos que a pesquisam sobre os percursos no Sistema Educacional (profissional). Eles entendem o ensino secundário como um produto do sistema educacional e normativo que se refere ao planejamento das diferentes vias possíveis para dentro e para fora do sistema educacional, seus níveis e modalidades. Eles concordam que há itinerários oficiais e itinerários feitos pelos jovens. Estas últimas trajetórias educacionais são adotadas com base no conjunto de decisões dos jovens feitas ao longo da sua vida. Para Merino, Casal, e García as escolhas dos jovens entre diferentes opções são

baseadas na combinação de quatro dimensões: 1) a socialização diferencial, por exemplo, de status de classe, status profissional, sexo, etnia etc; 2) com base na orientação social do entorno próximo como sua família, colegas, tutores escolares etc; 3) com base nas variáveis escolares como a experiência escolar anterior, e finalmente 4) de acordo com os benefícios, custos e análise de riscos feitos pelos jovens, como exemplo, oportunidades de custos de alguns percursos educativos etc.

Sobre o número de percursos e itinerários Merino et. al. (2006) apresentou três vias do sistema de ensino utilizadas pelos jovens para escolher seis itinerários diferentes:

A) o caminho do fracasso escolar onde os alunos não conseguiram cumprir os requisitos mínimos escolares.

Itinerários: 1) optar pela não escolarização e entrada nos segmentos secundários do mercado de trabalho; 2) entrar nas trilhas da formação para o trabalho, reinserção social etc.

B) a via que liga o ensino secundário inferior com o ensino pós-obrigatório profissional.

Itinerários: 3) o jovem decide entrar no mercado de trabalho com esta qualificação mínima profissional; 4) escolher continuar na formação profissional para os níveis superiores de formação;

C) a via que liga o ensino secundário inferior com o ensino pós-obrigatório acadêmico:

Itinerários: 5) ir em frente até a universidade; 6) escolher uma formação profissional de segundo nível procurando postos de trabalho qualificados: ex.: título de Técnico Superior (no sistema espanhol).

Em outro texto, também útil como elemento de estratégia contra o abandono escolar, Merino (sem data) discorrendo sobre como lutar contra o fracasso escolar sintetiza quatro tipos de ações: 1) a diversificação curricular, com faixas acadêmicas e profissionais; 2) a autonomia organizacional; 3) envolver as famílias e os atores do entorno social; 4) a política social para além da política educativa, consistindo no papel fundamental das políticas sociais de apoio à escolarização e ao sucesso escolar.

Garcia et. al. (2011) realizaram uma análise secundária de dados oficiais de uma pesquisa amostral (3.012 jovens) na Espanha denominada ETEFIL 2005 (Pesquisa sobre Transição, Educação, Formação e Inserção Laboral de jovens com menos de 25 anos). Esta releitura dos dados permitiu ao grupo de pesquisa de Garcia et. al. aproximar-se de uma *reconstrução longitudinal e biográfica dos itinerários formativos e de trabalho*, característica

da perspectiva teórica e metodológica do Grupo de Pesquisa Educação e Trabalho da Universidade Autônoma de Barcelona (GRET-UAB).

Como conclusões centrais, esta análise longitudinal aponta para o baixo valor agregado da diplomação no ensino secundário obrigatório espanhol para o mercado de trabalho. Acrescenta-se que na Espanha ocorre uma predominância juvenil em empregos de postos de trabalho marcados como de baixa qualificação ou não qualificados e sobre os duros efeitos da conjuntura econômica e das trajetórias de inserção profissional juvenil no médio e no longo prazo. Os autores ainda fazem uma autocrítica, destacando aspectos de rigidez no sistema educativo espanhol, quando este é solicitado a facilitar o retorno do jovem à formação educativa. O sistema é considerado rígido também por não conseguir enfrentar o desafio, enquanto escola obrigatória, de dar respostas de sucesso escolar a estudantes jovens em sua primeira e mais relevante oportunidade; isto, em face, à reduzida presença das vias de segunda oportunidade oferecidas pelo sistema espanhol.

Do ponto de vista teórico e metodológico, Garcia et. al. (2011), após conceituarem o fenômeno de abandono, usaram os dados da ETEFIL 2005, onde primeiro buscaram analisar o perfil sócio-demográfico destes jovens, seus itinerários formativos, seus itinerários laborais e a relação entre ambos. Neste aspecto, os autores espanhóis fizeram o que se pretende fazer na atual pesquisa de doutorado à qual este artigo se refere.

Do ponto de vista conceitual, Garcia et. al. (2011) entendem que o abandono escolar pode ser conceituado de três distintos modos ou por meio de três diferentes aproximações: uma aproximação normativa; outra, estatística; e, por fim, uma aproximação biográfica às transições educativas e laborais.

Na aproximação normativa, o abandono escolar precoce é aquele definido pela e referente à legislação que estabelece o sistema educativo de dado país em relação à idade respectiva de escolarização obrigatória (na Espanha, antes dos 16 anos de idade, por exemplo). A aproximação estatística é aquela que define o abandono escolar precoce como uma razão de escolarização segundo grupos etários pré-definidos e que tem como objetivo estabelecer a comparação internacional sobre conclusão de estudos, permanência e abandono escolar. A OCDE (UOE OCDE, 2010) utiliza a faixa entre 20 e 24 anos; o EUROSTAT (2009; 2011) se reporta à faixa de 18 e 24 anos.

A aproximação do abandono escolar precoce com base na perspectiva biográfica da transição à vida adulta desenvolvida pelo GRET-UAB centra-se na construção de itinerários e nos processos de transição da escola obrigatória à escola pós-obrigatória ou ao trabalho. Neste caso, o abandono escolar precoce seria fruto da combinação de três dimensões:

a) uma dimensão sócio-histórica vinculada à desigualdade social e educativa, às mudanças nos sistemas de ensino; às mudanças no atual paradigma econômico e produtivo baseados no capitalismo informacional (e financeiro); e às mudanças e características específicas do mercado de trabalho. Todos estes elementos provocam um estresse maior sobre os jovens hoje que no passado, em especial naqueles com trajetórias de fracasso e/ou abandono escolares.

b) uma dimensão biográfica-subjetiva vinculada ao papel ativo atual vivido pelos jovens e suas famílias na construção de seus itinerários formativos e profissionais (suas escolhas, preferências, motivações e desejos).

c) uma dimensão política e institucional vinculada nos papéis ativos atuais vividos pelas instituições formadoras, gerenciadoras e captadoras da força de trabalho destes jovens baseados em ações praticadas por agentes de socialização e dispositivos institucionais de transição: escola, docentes, políticas de orientação profissional, Centros de Integração Escola Empresa (CIEE), mercado de trabalho, estratégias empresariais de recrutamento e seleção de força de trabalho qualificada ou não qualificada.

A seguir tem-se a **Tabela 1** feita por Garcia et. al. (2011) em que apresentam os dados sobre os itinerários escolares, inclusive abandono escolar precoce, no Ensino Secundário Obrigatório Espanhol no período 2001-2005.

Tabela 1. Itinerários de desenvolvimento escolar dos que abandonam e finalizam o Ensino Secundário Obrigatório Espanhol no Curso 2000-2001. Construção GRET-UAB a partir da pesquisa ETEFIL 2005 no período 2001-2005.

Abandono ESO sem graduação e não fazem nada mais	17,6	Abandono ESO sem graduação	20,1	34,0
Abandono ESO com tentativas fracassadas de retorno	2,1			
Abandono e graduação na ESO em curso	0,4	Acabam obtendo Graduação ESO	13,9	32,5
Graduação ESO com tentativas fracassadas	8,7			
Graduação ESO terminal	5,2	Itinerário de Bacharelato	9,8	
Bacharelado em curso	5,4			
Bacharelado terminal	4,4	Itinerário de CFGM	12,8	
Acabam um CFGM via Graduação ESO	7,4			
CFGM em curso	2,0	Itinerário de CFGS	9,9	
CFGM em curso ou terminado via Bacharelado	1,8			
CFGM via prova acesso/PGS	1,4			
CFGM e estudos pós-obrigatórios em curso	0,2			
CFGS em curso	8,0			
CFGS	1,9			
Universidade em curso	33,1	Itinerário Universitário	33,5	33,5
Abandono Universidade	0,4			

Fonte: Elaborado pelo GRET-UAB a partir dos dados do ETEFIL 2005. Espanha.

Legenda: ESO: Ensino Secundário Obrigatório (em Espanha).

CFGM: Ciclos Formativos de Grau Médio de Formação Profissional Específica.

PGS: Programas de Garantia Social. Não oferecem graduação como a ESO e sim certificação.

CFGSS: Ciclos Formativos de Grau Superior de Formação Profissional Específica.

Bacharelado: na Espanha é um período de 2 a 4 anos que pertence ao programa de ensino e que se desenvolve após o ensino secundário e antes da formação universitária. Em alguns países, depois do bacharelado faz-se um teste escrito para o acesso à universidade. O Bacharelado não é obrigatório e as disciplinas ministradas são mais especializados do que no secundário, de sólito na área de ciências ou letras e objetiva preparar o estudante bacharel para a faculdade.

Conforme os autores, a distribuição apresentada pela tabela acima desenha um quadro composto por três terços: a) Um primeiro terço (34%) descreve os jovens que concluem o ensino secundário obrigatório ou abandonam o sistema escolar sem avançar em estudos posteriores nos 4 anos seguintes. b) O segundo terço (32,5%) são jovens que prosseguiram no ensino secundário pós-obrigatório, obtendo o título de Bacharelado ou de Formação Profissional (média ou superior), sem avançar nos estudos universitários. c) O terceiro terço dos estudantes do 4º Ano do ESO (33,5%) em 2001 vão para a universidade (na ocasião da pesquisa ETEFIL curso ainda em andamento).

Na atualidade, 27 de julho de 2012, a Espanha enfrenta os mais elevados níveis de desemprego da EU e de sua história, desde 1970, quase 24,63% da PEA espanhola. Ao todo, 5,7 milhões de pessoas estão fora do mercado de trabalho. A situação do desemprego entre os jovens espanhóis sempre foi pior: em janeiro, a cifra era de 51,4% dos jovens de 16 a 24 anos de idade.

Estas pesquisas, artigos e relatórios mais recentes, dentre outros, demonstram que o estudo das taxas de abandono e de permanência feitos em vários países-chave deve ser encarado com rigor e firmemente gerido como contribuição relevante para a compreensão mais ampla sobre as tendências nestes campos.

3. Objetivos

A pesquisa atual de doutorado é uma pesquisa exploratória qualitativa e quantitativa e tem o seguinte título provisório: Transição de jovens estudantes da Educação Profissional Técnica de nível médio para o mundo do trabalho: pesquisa qualitativa e quantitativa do *status* ocupacional de evadidos e de diplomados.

O objetivo principal dessa pesquisa de doutorado, um produto central de uma ampla pesquisa no Estado de Minas Gerais é descrever e explicar a situação ocupacional dos jovens estudantes brasileiros que abandonaram, por um lado, e que tenham concluído seus estudos,

por outro, em 23 escolas profissionais federais brasileiros no período de 2006-2011: mais especificamente, 22 cursos técnicos ligados ao campo eletro-mecânico.

4. Metodologia

O contexto da pesquisa de doutorado

Historicamente, esta pesquisa teve início em 2009 sob a supervisão do Prof. Dra. Rosemary Dore Heijmans. Um ano depois a então equipe de pesquisa, hoje denominada Rede Ibero-Americana de Estudos sobre Educação Profissional e Evasão Escolar (RIMEPES) aprovou verbas federais da CAPES para um projeto maior (DORE SOARES, 2010), que englobava três temas da presente pesquisa de doutorado e acrescentou outros dois necessários temas-chave de investigação.

No Brasil e no exterior, a presente investigação de doutorado (PAIXÃO, 2012) contribui com a equipe de pesquisa no projeto mais amplo por meio da produção de Pesquisas de Estado da Questão, desenvolvimentos metodológicos e seleção e desenvolvimento de abordagens teóricas para os temas (PAIXÃO, 2009).

Considerações metodológicas

A investigação está em fase de coleta de dados por meio de duas extensas pesquisas quantitativas no Brasil. Um fator muito relevante é que recentemente foram recebidos os resultados do primeiro lote de questionários aplicados a alunos que abandonaram a Educação Profissional Técnica Federal de nível médio em Minas Gerais. Retornaram até o momento cerca de 800 questionários respondidos e que estão sob fase de análise. Os dados em breve começarão a ser publicados.

Os levantamentos das fontes de dados correspondem ao período 2006 a 2011, inclusive. As hipóteses de pesquisa são os seguintes: A) As taxas de abandono de EPT federal *in loco* em Minas Gerais, Brasil, no período de 2006-2011, são maiores do que as taxas aproximadas apresentadas por alguns estudos baseados na análise secundária de dados advindos de grandes censos oficiais. A razão central é que tais censos não foram original e especificamente talhados para estudos de abandono e permanência escolares. B) Supõe-se que é maior o papel do status sócio-econômico (SES, em inglês) e do background educacional do jovem e de sua família como fatores causais do abandono da EPT federal em Minas Gerais,

no período de 2006-2011. C) É necessário testar se os alunos que abandonaram a escola têm melhores condições de trabalho em Minas Gerais, no período de 2006-2011, do que os alunos certificados, contrariando as expectativas da Teoria do Capital Humano como sugerem algumas evidências encontradas na UE, especialmente em Itália.

O referencial teórico utilizado nesta pesquisa é distribuído em quatro frentes principais:

- 1) a perspectiva gramsciana;
- 2) o debate sobre as qualificações e competências profissionais;
- 3) teorias sobre transição e inserção dos jovens da escola para o mundo do trabalho, e,
- 4) pesquisas e teorias sobre permanência na escola, abandono escolar; capital humano e social.

A idéia-chave da pesquisa é de ir onde o aluno que abandonou a escola está para indagá-lo sobre suas decisões, escolhas e situação pretérita e atual.

O quadro metodológico foi preparado e montado antes pela equipe de pesquisa, inclusive antes do autor deste artigo partir para seu doutorado sanduíche na Itália. Este quadro refere-se à aplicação de dois questionários qualitativos e quantitativos (*surveys*) para duas amostras: em torno de 2.800 técnicos de nível médio diplomados e cerca de 1.600 alunos evadidos de 23 escolas da EPT federal³ no Estado de Minas Gerais. Na fase qualitativa, devem ser aplicadas cerca de 40 entrevistas aos sujeitos diplomados e que abandonaram.

Para a pesquisa (doutorado e questionários), a equipe concordou que se entende como abandono a situação em que “o aluno foi matriculado no curso técnico e participou de pelo menos 25% do ano letivo, mas saiu sem obter o diploma técnico”. (DORE SOARES et al., 2011)

Esta definição está de acordo com procedimentos internacionais adotados por exemplo pela UE, EUA e Canadá (OCDE⁴, 2010; EU COMISSION, 2011; US, 2011a; 2011b).

5. Os números do Ensino Secundário no Brasil em 2011 e o crescimento da EPT

De acordo com o Censo da Educação Básica (INEP, 2011; 2012), o Brasil tem 194.932 estabelecimentos de ensino na Educação Básica do país, onde estão matriculados 50.972.619 estudantes. 43.053.942 (84,5%) estão matriculados em escolas públicas e 7.918.677 (15,5%) em privadas.

As Redes Municipais são responsáveis por quase metade do total das matrículas (45,7%), o equivalente a 23.312.980 alunos, seguido da Rede Estadual que tem 38,2% do total, 19.483.910 alunos.

A situação do ensino secundário (e profissional) no Brasil em 2011 projetado pelos dados do INEP (2011; 2012) é descrito abaixo em números e taxas.

No Mapa 2, pode ser ilustrado também um ponto fundamental: o sistema de educação profissional brasileiro não é terminal, permitindo que os alunos de EPT possam ir até o ponto final do sistema de pós-graduação educacional.

As setas  dentro do **Mapa 1** (VUE, 2012) indicam, em 2011 e 2012, as tendências de aumento, estabilidade ou redução das taxas de matrículas (INEP, 2011; 2012) na escola secundária (e profissional) brasileiras.

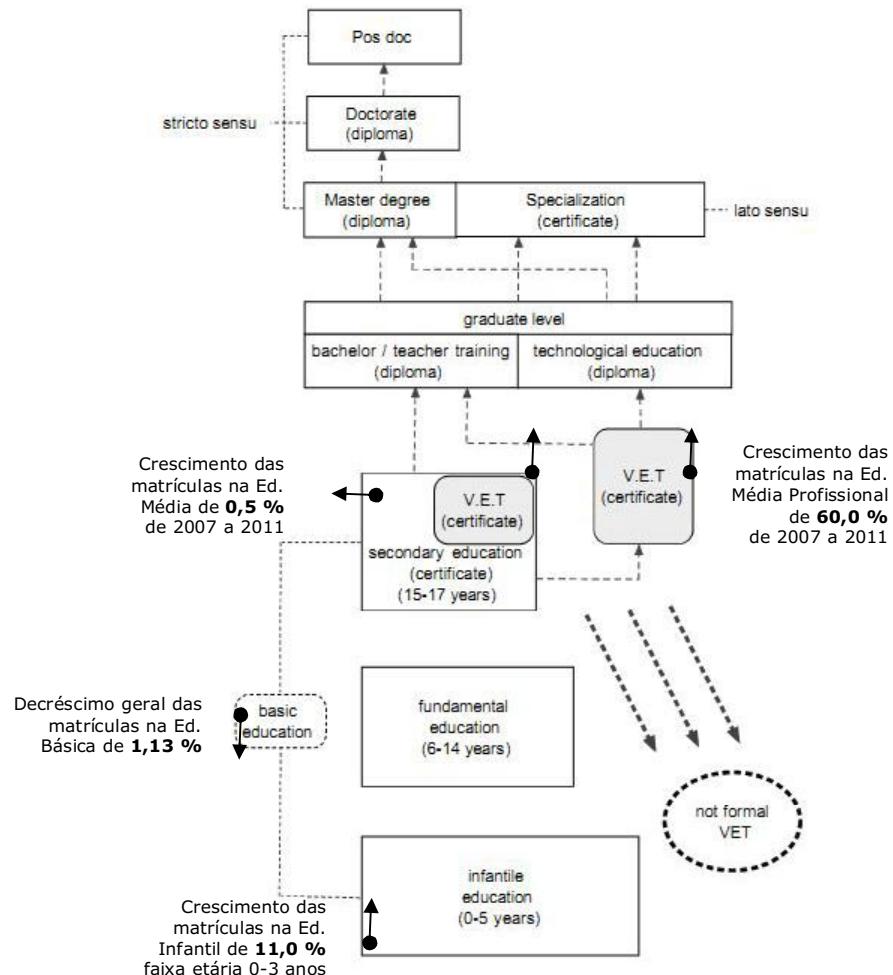
O número total de matrículas em todos os níveis da educação básica no Brasil em 2011 é 50.972.619 (INEP, 2011; 2012). Comparando com 2007, o Mapa 2 (INEP, 2011; 2012) indica que a taxa total da Educação Básica para 2011 sofreu 1,13% de diminuição no número de matrículas, uma redução de 577.270 estudantes, atribuído pelo governo a uma estabilização do sistema educacional.

As matrículas de educação infantil de 2007-2011 sofreram um aumento de 11%, especialmente na educação pré-escolar que atende a crianças até aos 3 anos.

É possível também identificar uma certa estabilidade das matrículas no Ensino Secundário de 2007 a 2011, porque a taxa de matrículas para este nível cresceu apenas 0,5%.

VUE mapa 1. Sistema Educacional Brasileiro em 2011.

Legenda: as setas ↑ indicam as tendências de crescimento, estabilidade e decréscimo* das matrículas na Educação (Profissional) Brasileira em 2012.



Fonte: Ministério da Educação Brasileiro (MEC). Censo da Educação Básica 2011 (INEP, 2011; 2012)*. Amplificado pelo autor de Dore Soares e Luscher (2008).

As instituições de Educação Profissional (Federal, Estadual e Redes de Educação Privadas), seus itinerários e o número de vagas no Brasil estão expandindo-se rapidamente estimuladas pelas políticas públicas federais e liberarização de recursos, com base na expansão física e organizacional das redes, em especial, nas áreas rurais. Isto ocorreu em três sucessivos governos brasileiros, a partir de 2003.

O Censo da Educação Básica 2011 (INEP, 2011, 2012), como ilustra o Mapa 2 acima, confirma a trajetória de expansão da formação profissional no Brasil. O número de matrículas

na EPT em 2007 aumentaram de 780.162 para 1.250.900 em 2011: crescimento de 60% nesse período.

A **Tabela 2** estabelece com mais detalhes as taxas de crescimento da educação Profissional no Brasil no período de cinco anos.

Tabela 2 – Matrículas na Educação Profissional de nível médio por Setor Administrativo no Brasil – 2007-2011

Ano	Educação Profissional de nível médio por Setor Administrativo				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Setor Privado
2007	780.162	109.777	253.194	30.037	387.154
2008	927.978	124.718	318.404	36.092	448.764
2009	1.036.945	147.947	355.688	34.016	499.294
2010	1.140.388	165.355	398.238	32.225	544.570
2011	1.250.900	189.988	447.463	32.310	581.139
Δ% 2010/2011	9,7	14,9	12,4	0,3	6,7

Fonte: MEC/Inep/Deed. Censo Escolar 2011

Notas:

1. Não inclui matrículas em turmas de cuidados complementares e atendimento educacional especializado (AEE).
2. O mesmo aluno pode ter mais de um registro.
3. Inclui número de matrículas nos cursos médios integrados técnicos.

O **Gráfico 1** ilustra a participação específica e relativa de cada setor administrativo na Educação Profissional no Brasil em 2011.

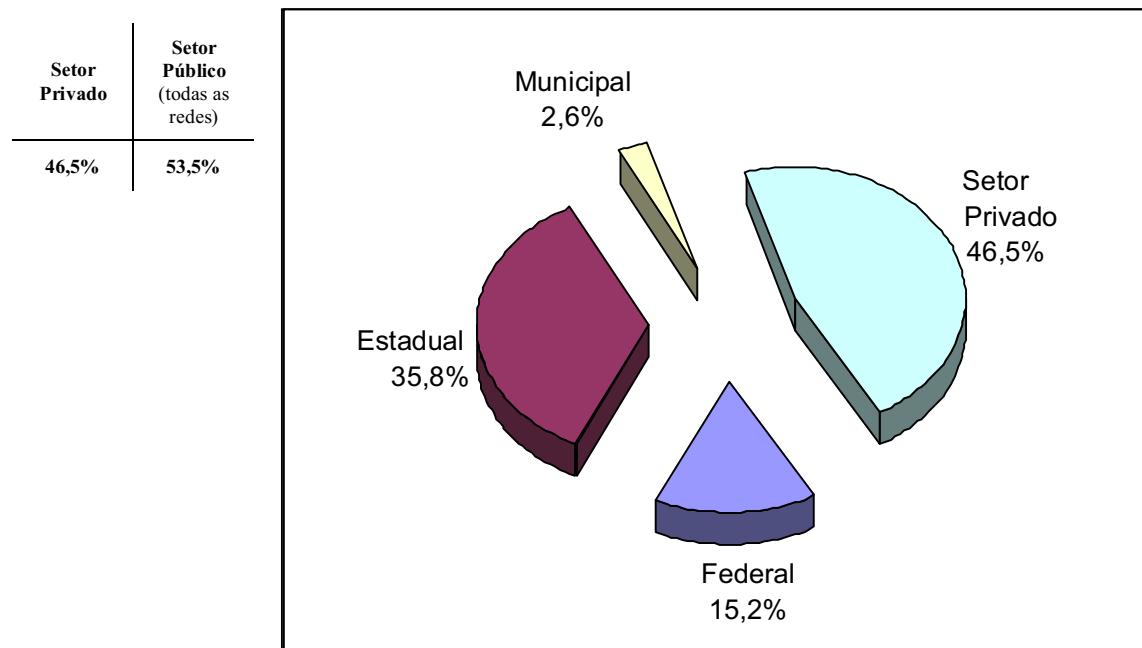


Gráfico 1 – Distribuição Relativa das matrículas de Educação Profissional de nível médio por Setor Administrativo no Brasil.

Fonte: MEC/Inep/Deed. Censo Escolar 2011.

6. Dados sobre abandono escolar na Educação Geral e Profissional no Brasil

Nesta parte são apresentadas as taxas de abandono na Educação Geral e Profissional no Brasil.

Educação Profissional de nível médio no Brasil e em Minas Gerais

As médias das taxas de abandono na Escola Secundária Geral quando considerados os dados dos Censos da Educação Básica (INEP, 2007; 2008; 2009; 2010; 2011) no Brasil são as seguintes, no período de 2007 a 2011:

- Taxa nacional reduziu de 13,2% em 2007 para 9,6% em 2011, Média de 11,5%;
- Taxa em Minas Gerais reduziu de 12,0% em 2007 para 9,1% em 2011, Média de 10,0%;
- Taxa na Região Sudeste reduziu de 8,9% em 2007 para 6,8% em 2011, Média de 7,7%;

Tornando à Educação Profissional, se em 2005 o percentual das matrículas do Ensino Secundário da EPT no total das matrículas do ensino médio era de 8,28%, em 2011, este número aumentou para 14,88%. Estes números demonstram o efeito das políticas públicas nacionais voltadas para a expansão da educação profissional no país.

Entende-se que esta pesquisa de doutorado é importante para estabelecer a importância relativa da Educação Profissional Federal de ensino médio em Minas Gerais, em comparação com o conjunto da Educação Profissional Federal de nível médio no país e o ensino médio geral.

Taxas de abandono escolar segundo dados da PME/IBGE processados pela FGV

A Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2009) reprocessou dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do Governo Federal Brasileiro.

O PME/IBGE analisa dados de 6 grandes regiões metropolitanas no Brasil: Recife; Salvador; Belo Horizonte; Rio de Janeiro; São Paulo e Porto Alegre.

Deste modo, o **Gráfico 2** abaixo, apresenta a série de taxas de abandono escolar para alunos da faixa etária de 15 a 17 anos a partir dos dados da PME/IBGE de 2002 a 2007 nestas 5 regiões. Podemos observar que a taxa de abandono média nas principais regiões metropolitanas do Brasil gira em torno de 15,41% neste período.

Outro ponto é que os dados encontrados pela FGV para 2007 são superiores aqueles encontrados pelo autor deste artigo quando o método é a análise dos dados dos Censos escolares (INEP) de 2007 a 2011, apresentado anteriormente. Naquela análise, baseada em dados de todo o país, não só das regiões metropolitanas, tem-se para 2007 no Brasil uma taxa de abandono de 13,2% contra 15,16% da PME/IBGE/FGV.

Como os dados do INEP são de fontes mais diversificadas e espalhadas por todo o país, é provável que os dados de abandono de 2007 estejam mais próximos pois da casa dos 13% que dos 15% em 2007.

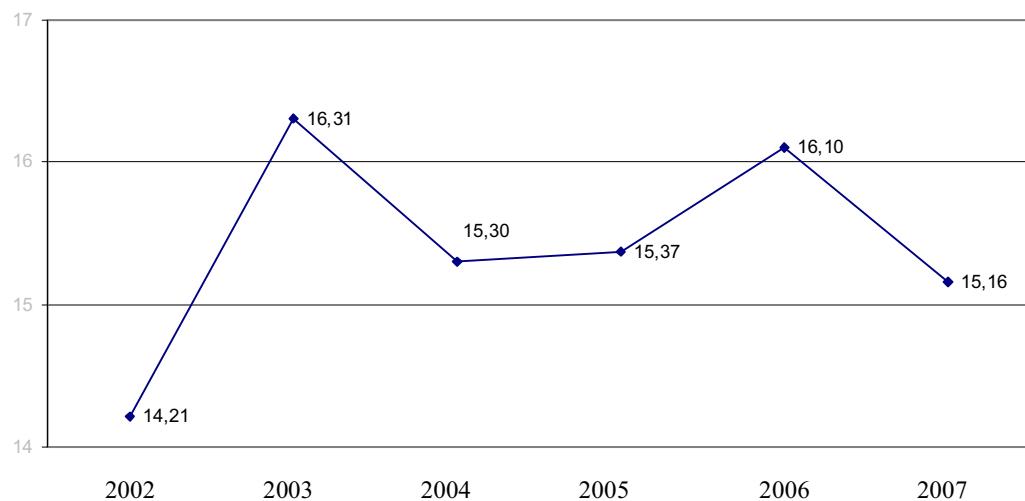
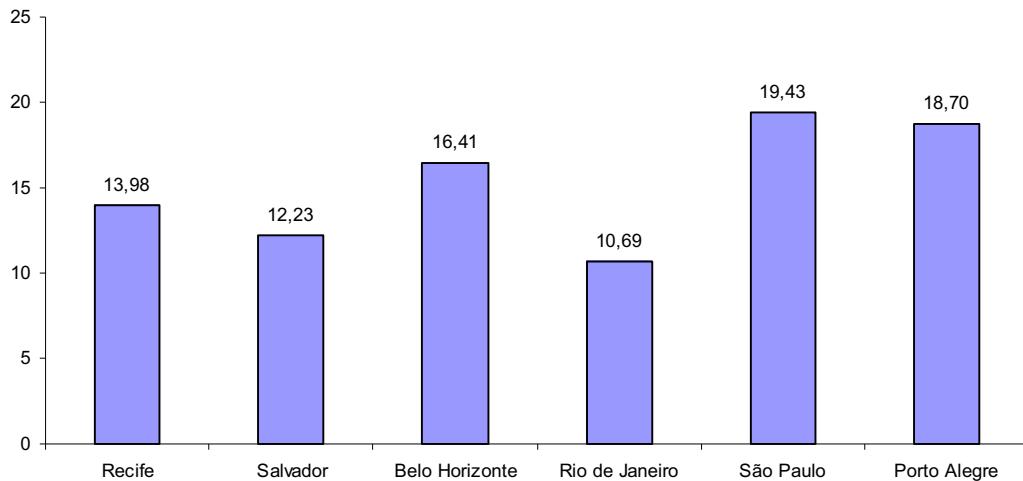


Gráfico 2 – Taxa anual de abandono escolar em 1 ano para População de 15 a 17 anos de idade que freqüentava a escola no período inicial de 2002 a 2007.

Fonte: Microdados da Pesquisa Mensal de Emprego processados pelo CPS/FGV.

A **Tabela 3**, por sua vez, apresenta os dados de abandono escolar nas 6 regiões metropolitanas no Brasil. Também aqui uma taxa média de abandono escolar alta: 15,24%. Para Belo Horizonte, tem-se um taxa de 16,41% de abandono escolar.

Tabela 3 – Taxa anual de abandono escolar para População de 15 a 17 anos de idade que freqüentava a escola no período inicial por Regiões Metropolitanas. Período referência 2002 a 2007.



Fonte: Microdados da Pesquisa Mensal de Emprego processados pelo CPS/FGV.

Taxas de abandono na EPT no Brasil segundo dados oficiais

Em primeiro lugar deve-se dizer que os dados sobre abandono na Educação Profissional no Brasil são escassos e as taxas de abandono não são portanto precisas. Na realidade, a maior parte dos dados é advinda de censos oficiais que não foram talhados especificamente para estudar o abandono escolar.

Nestes termos, podem-se observar as taxas de abandono nos cursos técnicos subsequentes e concomitantes no Brasil e em Minas Gerais (dados agregados para as 21 áreas, porque a tabela era muito grande) no período de 2007 e 2008 nas **Tabelas 3 e 4**, a partir dos dados do Censo da Educação Básica 2007 e 2008.

Tabela 3 – Taxas médias de abandono na Educação Profissional de nível médio para 21 áreas técnicas dos Cursos Concomitantes no Estado de Minas Gerais – 2007 e 2008.

Taxas médias de abandono para 21 áreas de Cursos Técnicos Concomitantes		
Ano	Brasil	Estado de Minas Gerais
2007	7,0	9,3
2008	7,0	12,0

Fonte: MEC/Inep/Deed. Calculado pelo autor a partir de dados levantados pela equipe de pesquisa RIMEPES com base nos micro-dados do Censo Escolar INEP (2007; 2008).

Em uma análise global destes dados das tabelas 3 and 4, e, considerando o número de dados faltantes (*missing data*) é possível supor que estas taxas de abandono estejam subestimadas. Esta é exatamente uma das hipóteses de pesquisa da presente pesquisa de doutorado a qual se pretende testar.

Tabela 4 – Taxas médias de abandono na Educação Profissional de nível médio para 21 áreas técnicas dos Cursos Subseqüentes no Estado de Minas Gerais – 2007 e 2008.

Taxas médias de abandono para 21 áreas de Cursos Técnicos Subseqüentes		
Ano	Brasil	Estado de Minas Gerais
2007	9,6	8,5
2008	10,5	11,0

Fonte: MEC/Inep/Deed. Calculado pelo autor a partir de dados levantados pela equipe de pesquisa RIMEPES com base nos micro-dados do Censo Escolar INEP (2007; 2008).

Taxas de abandono na EPT no Estado de Minas Gerais – Programa PEP/SEE

Dore Soares e Luscher (2011b), ao analisar as taxas de abandono na Educação Profissional no Brasil e em Minas Gerais, apontam para as altas taxas de abandono escolar em um *Programa de Educação Profissional* da Secretaria de Estado da Educação (SEE-MG): o PEP. Em 2008, a evasão foi de 27,43%. Primeira indicação da situação do abandono escolar na Educação Profissional no Estado de Minas Gerais.

Implantado em 2008, o programa PEP tem o objetivo de ampliar o número de matrículas na Educação Profissional no Estado de Minas Gerais por meio da compra de vagas em escolas profissionais privadas. Segundo as autoras, esta taxa é muito elevada visto que o Estado paga bolsas para estes alunos na rede privada como metodologia para que os mesmos realizem suas formações profissionais.

7. Conclusões

Um ponto fundamental para a compreensão acurada da situação do abandono na escola média e profissional no Brasil é ligado à qualidade e quantidade das informações sobre o tema: ocorre uma escassez de dados e, por vezes, imprecisão.

Para enfrentar essa situação será útil seguir as indicações de alguns estudiosos citados acima, principalmente, a idéia de reunir todas as forças da sociedade para enfrentar o abandono e promover a permanência escolar.

Neste artigo foi enfatizado que o problema do abandono escolar afeta as sociedades e os governos como um todo. Estes têm muito a fazer no caso do controle efetivo do abandono. Os governos têm um papel fundamental no estimular as ações da sociedade civil no sentido de enfrentar politicamente o abandono escolar, e inclusive, por meio da liberação de mais dinheiro para as pesquisas nos campos do abandono e da permanência. Estas ações podem promover e abrir espaço para investigações mais caras nestes domínios, como as longitudinais, pesquisas-piloto ou experimentais.

A experiência como doutorando destaca a importância de se ter em conta as contribuições dos parceiros internacionais especialmente quando se tem em mente o oferecer maior profundidade e amplitude aos processos e resultados das investigações.

Na prática, entretanto, os países, regiões e localidades encontrarão vários problemas para controlar as taxas de desemprego, de abandono, de permanência e de conclusão escolares. Isto, porque o alcance efetivo destes controles e metas sociais e educacionais são fortemente influenciados e por vezes dependem de forças políticas e financeiras externas ao controle dos países soberanos.

O exemplo das três últimas crises financeiras mundiais é ilustrativo: bancos internacionais e nacionais, mercados financeiros como um todo, instituições internacionais e as agências de estimação de risco, a saber, organismos internacionais têm pressionado até mesmo os EUA e a UE a se submeter a regimes de austeridade fiscal, cortes de gastos nas áreas sociais, redução ou congelamento de salários (eliminação de 13º. Salário) e até mesmo a partilha das dívidas de bancos e entidades financeiras por todos os contribuintes da população. Estas políticas impostas macroeconomicamente aumentam a dificuldade para se reduzir as taxas de desemprego e de abandono escolar (ver caso dos países periféricos dentro da EU, a exemplo de Espanha e Grécia). Ainda que estas políticas ironicamente possam aumentar as

taxas de permanência e de conclusão escolares porque forçam os jovens e adultos a irem para a escola devido, em especial, à inexistência de ganhos dignos no mercado produtivo em empregos mais estáveis.

Este é um dos obstáculos-chave que vão fazer a diferença em longo prazo na luta contra o abandono escolar e as precárias condições de trabalho e salários adultas e juvenis.

Entende-se, pois, que as bases internacionais sobre as quais o sistema produtivo está assentado, a saber, sua base política, econômica, sociológica e técnica, são ineficientes e ineficazes, requerendo agudamente mudanças essenciais em sua estrutura e funcionamento. Fato que afetará e alterará grandemente as relações internacionais. Espera-se que o rumo tomado pelas nações seja o da colaboração ao invés da oposição entre si e do conflito armado.

No contexto da pesquisa de doutorado em andamento, entende-se que a mesma pode contribuir para o fornecimento de dados mais acurados e confiáveis para o desvelar da situação da permanência, do abandono escolares e sobre a situação ocupacional de jovens da Educação Profissional de nível médio no Estado de Minas Gerais, e, por extensão, no Brasil.

8. Referências

- DORE SOARES, R.; LUSCHER, A. Z. C. Education and training of 15-20 years old in Brazil. In: FINI, R (Org.). *The future of learning and teaching*. Scuola di Specializzazione per l'Insegnamento Secondario (SSIS). Formazione e Insegnamento, Organo Ufficiale della SSIS del Veneto, ano IV, n. 1/2. 2008
- DORE SOARES, R. *Educação Técnica de Nível Médio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais: Organização dos IFETs, Políticas para o Trabalho Docente, Permanência/Evasão de Estudantes e Transição para o Ensino Superior e para o Trabalho*. Edital nº 38/2010 - CAPES/INEP. Brasil, set. 2010.
- DORE SOARES, R.; LUSCHER, A. Z. Education policy in Brazil: vocational (technical) education and school dropout. *Post-Graduation Brazilian Review (RBPG)*. Políticas, Sociedade e Educação, Brasília, supl. 1, v. 8, p. 147 - 176, dez. 2011a
- DORE SOARES, R.; LUSCHER, A. Z. Permanência e Evasão na Educação Técnica de nível médio em Minas Gerais. *Cadernos de Pesquisa*, 772 , v.41 n.144 set./dez. 2011b.
- EU COMISSION. Tackling early school leaving: A key contribution to the Europe 2020 Agenda. COM(2011) 18 final. European Union, 2011.
- EUROSTAT. *Youth in Europe: A statistical portrait*. EUROSTAT statistical books. Ed.2009.
- EUROSTAT. *School enrolment and levels of education*. Access in: May 19th. 2012. Available in:
<http://epp.eurostat.ec.europa.eu/statistics_explained/index.php/School_enrolment_and_level

s_of_education#Youth_education_attainment_level_and_early_leavers_from_education_and_training>, 2011.

FGV. *School dropout causal factors*. Getúlio Vargas Foundation (FGV), Brazil, 2009.

GARCIA et. al. Itinerarios de abandono escolar y transiciones tras la enseñanza secundaria obligatoria. *Revista de Educación*, 361. Mayo-agosto 2011.

INEP. *Censo da educação básica*: 2002. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2002.

INEP. *Microdados do Censo da educação básica*: 2007. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2007.

INEP. *Microdados do Censo da educação básica*: 2008. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2008.

INEP. *Microdados do Censo da educação básica*: 2009. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2009.

INEP. *Microdados do Censo da educação básica*: 2010. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2010.

INEP. *Microdados do Censo da educação básica*: 2011. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2011.

INEP. *Censo da educação básica: 2011*. Resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 40 p. ; tab. 2012.

KLEIN, R. Produção e utilização de indicadores educacionais: metodologia de cálculo de indicadores do fluxo escolar da educação básica. 2005. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/pesquisa/bbe-online/obras.asp?autor=KLEIN,+RUBEN>>. Acesso em: 15 ago. 2009.

LAMB, S.; MCKENZIE, P. Patterns of success and failure in the transition from school to work in Australia. *Longitudinal Study of Australian Youth (LSAY)*: ACER, 2001.

MARGIOTTA, U. *La dispersione scolastica nel Veneto*. Atti – Quaderni n. 1, Collana di pubblicazioni del Consiglio Regionale Veneto. 1997.

MARKUSSEN, E. Dropout and qualifications: a short presentation of a longitudinal research project in Norwegian upper secondary education. NIFU STEP Studies of innovation, research and education. Oslo, 10 set. 2004. Disponível em: <www.nifustep.no/content/download/2744/27487/file/Dropout%20and%20qualifications%20-%20short%20version.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2009.

MERINO, R.; CASAL, J.; GARCÍA, M. ¿Vías o itinerarios en el sistema educativo? La comprensividad y la formación profesional a debate. *Revista de Educación*, 340. Mayo-agosto 2006, pp. 1065-1083. 2006

NEWMANN, F. M.; WEHLAGE, G. G.; LAMBORN, S. D. The Significance and sources of student engagement. In: NEWMANN, F. M. (Org.). *Student engagement and achievement in American secondary schools*. New York: Teachers College, 1992. p.11-39.

OECD. *Education at a Glance 2010*: OECD indicators. Organization for Economic Co-operation and Development. 2010.

PAIXÃO, E. L. Políticas Públicas educacionais no Brasil direcionadas à transição de jovens da escola média e profissional para o trabalho. *Pesquisa de Estado da Questão*. FORQUAP/CEFET-MG e GAME/UFMG. 1^a. e 2^a. partes, Cidade de Porto, Portugal, 2009.

PAIXÃO, E. L. Transição de jovens da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) para o mundo do trabalho: pesquisa quali-quantitativa da situação ocupacional de diplomados e de evadidos. Tese (Doutorado em andamento – Área de Educação). Cotutela Internacional Brasil - Itália: Doutorado em Educação da UFMG - Brasil; Doutorado em Ciências da Cognição e Formação Avançada da Università Ca' Foscari di Venezia (CIRDFa - UNIVE) - Veneza, Itália, 2012.

UOE OCDE. *UOE Data Collection on Education Statistics*: Manual, concepts, definitions and classifications. V.1, UNESCO-UIS / OECD / EUROSTAT. Montreal, Paris, Luxembourg, 2010.

RUMBERGER, R. W. Dropping out of middle school: a multilevel analysis of students and schools. *American Educational Research Journal*, v. 32, p. 583-625, 1995.

RUMBERGER, R. W. *Dropping Out: Why Students Drop Out of High School and What Can Be Done About It*. Cambridge: Harvard University Press, 2011.

U.S. Department of Education. *Public School Graduates and Dropouts From the Common Core of Data*: School Year 2008–09. NCES 2011-312. National Center for Education Statistics. may 2011a.

US REPORT. *Trends in High School Dropout and Completion Rates in the United States: 1972–2009*. Compendium Report, U.S. Department of Education. 2011b.

VUE. *Visual Understanding Environment*. Software developed by Tufts University in the University Information Technology - Version 3.1.2, 2012.

¹ Edmilson Leite Paixão é um psicólogo do trabalho que vem atuando desde 1994 oficialmente pelo Governo Federal Brasileiro (MEC) nos campos da Educação (Profissional Técnica) e do Trabalho. Atualmente trabalha no CEFET-MG. É um estudante de doutorado que atualmente mora em Veneza, Itália, por meio de um acordo formal interinstitucional Ítalo-Brasileiro, especificamente uma *Co-tutela Internacional de Tese*. A presente pesquisa de doutorado a que se refere o artigo supra é apoiada por várias instituições no Brasil e no exterior, e, em especial pelo Governo Brasileiro com apoios, tratamento e fornecimento de dados oficiais, financiamentos diretos e bolsas de estudo (CEFET-MG; UFMG; INEP; CIRDFa; Università Ca' Foscari Venezia; CAPES; CNPq).

² O presente trabalho vem sendo realizado com apoio especial do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil, o qual concedeu uma bolsa de doutorado sanduíche na Itália para o autor da tese e deste artigo.

³ Federal Center of Technological Education of Minas Gerais State (CEFET-MG); Federal University of Minas Gerais State - Colégio Técnico (UFMG/COLTEC); Federal University of Viçosa - Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (UFV/CEDAE; Federal University of Triângulo Mineiro - Centro de Formação Especial em Saúde (UFTM/CEFORDES), and Federal University of Uberlândia - Technical School of Health (UFU).

⁴ Organization for Economic Cooperation and Development (OECD).